

R e v i s t a d a

# ESPM

REVISTA DA ESPM - VOLUME 16 - ANO 15 - EDIÇÃO Nº 3 - MAIO/JUNHO 2009 - R\$ 28,00

**MESA-REDONDA**

## UM MUNDO SÓ É A HORA DE SONHAR?

**UM MUNDO SÓ...**

utopia ou possibilidade real?

Carlos Salles

**GLOBALIZAÇÃO E  
INTERDEPENDÊNCIA**

o mundo mostra a sua nova cara

Francisco Gracioso

**UM MUNDO SÓ**

de Tia Nastácia a Ferran Adrià

Thomaz Souto Corrêa

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL**

e o mercado internacional

Edmir Kuazaqui

**MUDANÇA DE PARADIGMA**

crise e oportunidade em três ondas

João Boaventura Branco de Matos

**E MAIS**

Custo por mil? Eu quero ver o clipping – Emmanuel Publio Dias, Marcelo Coutinho, Vinicius Andrade

Liderança para alto desempenho – Luiz Otavio da Silva Nascimento

O marketing faz 100 anos! – Ismael Rocha, J. Roberto Whitaker Pentead, Marcelo D'Emidio

**ENTREVISTAS**

João Havelange

Leonardo Boff

Vera Pedrosa



**O PODER ECONÔMICO**

e a configuração do  
sistema internacional

Rodrigo Cintra

**AS NEGOCIAÇÕES  
INTERNACIONAIS**

sobre mudanças climáticas  
em momento de crise

Luiz Felipe Lampreia

**DIVERSIDADE  
LINGÜÍSTICA**

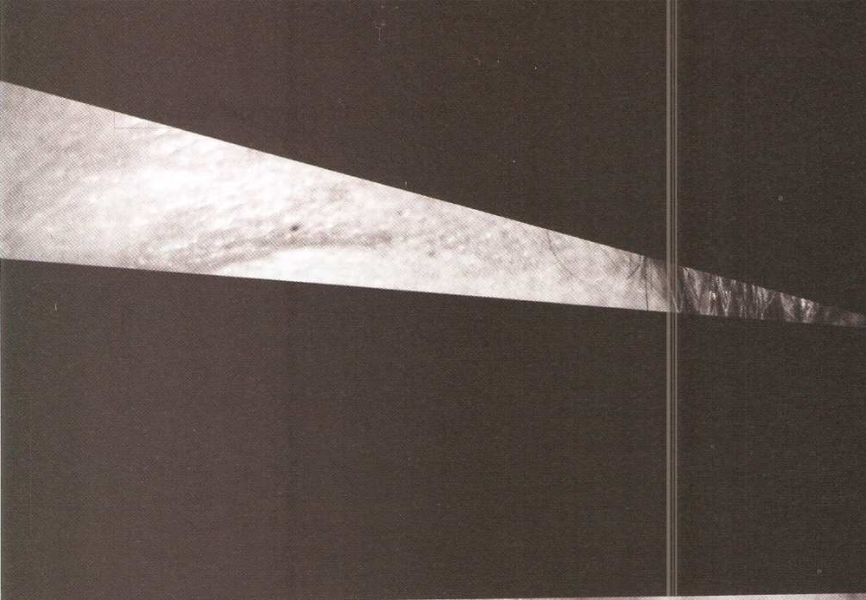
como pré-requisito de  
diversidade cultural

Manolita Correia Lima

**CRISE FINANCEIRA**

ou de valores?

Adriana Gomes



“Imagine que não existam países,  
nada porque matar ou morrer,  
nenhuma religião.  
Imagine todas as pessoas  
vivendo a vida em paz...”

Imagine nenhuma propriedade,  
eu me admiro  
se você conseguir.  
Nenhuma necessidade  
de ganância ou fome,  
uma fraternidade de homens.  
Imagine todas as pessoas  
compartilhando o mundo todo.

Você pode dizer  
que sou sonhador,  
mas eu não sou o único.  
E o mundo viverá como um só”

# Crise

## financeira



Ou  
de Valores?

**a**s frases ao lado foram retiradas da letra da música Imagine, escrita por John Lennon, lançada em 1971, tomada como hino à paz mundial. Talvez não seja mesmo possível o mundo cantado por Lennon. A música foi fruto de um outro momento. Outros tempos, outras motivações. De lá para cá o mundo mudou muito.

Imaginar como seria o mundo de acordo com a letra da música seria o fim das idiossincrasias humanas e, numa visão mais fatalista, talvez o fim da humanidade, pois o ser humano é constituído, em sua essência, por contradições e a humanidade é de uma complexidade muito maior do que propõe a letra da música. Mas entendamos apenas como licença poética, afinal um dos papéis dos poetas é nos levar a sonhar e imaginar que o sonho pode ser melhor que a realidade e a poesia tem a função de nos levar a pensar e até nos estimular a transformar sonhos em realidade. Conseguiu-se, ao longo dos últimos 20 anos, conquistas sociais que seriam inimagináveis em outros tempos e, talvez, Lennon já tivesse escrito outros hinos tratando do assunto.

Temos de concordar que as diferenças de crenças e valores talvez estejam entre as maiores riquezas dos seres humanos. Vivemos tempos incríveis, de novas descobertas, novas tecnologias, avanços nas mais diversas esferas – social, política, no campo das pesquisas médicas, farmacêuticas, das tecnologias de informações e telecomunicações, desenvolvimento de

novos produtos e processos. Se pensarmos bem, nenhuma dessas conquistas e avanços se deu sem alguma crise, em maior ou menor grau, com maior ou menor impacto, seja nos respectivos setores ou na sociedade.

Crise, etimologicamente, vem do grego “krisis” e quer dizer: “ação de separar, de romper”. Crises representam momentos especiais para renovação, para se desfazer do velho que não funciona mais e para que surja o novo. Podemos olhar a situação sendo vítima das circunstâncias, com um olhar pessimista e achar que estamos acabados e liquidados, que é o fim, ou entender que podemos ser agentes e que podemos agir e tirar o melhor proveito da situação.

“Crise, etimologicamente, vem do grego ‘krisis’ e quer dizer: ‘ação de separar, de romper’”.

É a oportunidade de refletir, repensar, agir e reposicionar. Muita gente só tem esse tipo de atitude em situações como essa, quando são arrancados da sua zona de conforto e arremessados para a zona de pânico. Crises são ótimas oportunidades para se descobrir coisas novas. A crise tira, necessariamente, as pessoas da zona de conforto, e isso não é ruim! A questão não é a crise, senão o que fazemos com ela. Que aprendizado podemos tirar desses momentos.▶

Por mais que se tente comparar crises, elas são diferentes. Pois o momento, as influências, os valores e interesses mudam com o tempo. A pior é sempre aquela que a gente está vivendo agora, a do momento presente. As que já passaram já foram superadas, bem ou mal, e contribuíram para que pudéssemos aprender. Se o problema não tem solução, já está solucionado, não adianta ficar se desgastando. Agora, se tem, vamos arregaçar as mangas e começar a fazer. Ficar sentado, reclamando da vida, das circunstâncias e nada fazer, não vai mudar nada mesmo! É preciso ter CORAGEM e AGIR.

Você poderá se sentir refém se imaginar que nada pode fazer. Mas pode! Todos nós podemos fazer alguma coisa, por mínima que seja, para contribuir. Renegociar contratos, seja preço ou prazo, melhorar o ambiente de trabalho, ser mais solidário, propor melhorias, sugestões e inovações, encontrar alternativas, novas possibilidades que em tempos de bonança não são cogitadas. Estar com a mente aberta para novas possibilidades e alternativas será útil. Conversando com colegas e profissionais de diversas áreas e segmentos, percebo que há, sim, muitas possibilidades surgindo. A necessidade é mãe da criatividade. Perceber as mudanças e adequar-se rapidamente é sinal de maior adaptabilidade. Negociações que antes pareciam pouco prováveis de acontecer podem ser boas saídas agora. Estamos falando de seleção natural. Viva Darwin!

Penso mesmo que muitos dos escândalos que vemos e acompanhamos pelas multimídias sobre a quebra deira geral nos EUA, de instituições “acima

de qualquer suspeita” são uma prova de que há males que vêm para o bem. Infelizmente é preciso que catástrofes aconteçam para que mudanças possam ocorrer.

Trata-se de uma crença pessoal, mas elas são reforçadas pelos resultados subsequentes. Novas regulamentações e novas leis surgiram assim. Só a título de exemplo, o escandaloso problema da violência doméstica contra as mulheres brasileiras resultou na lei Maria da Penha, sancionada em 2006, e isso só foi possível a partir da tragédia pessoal de uma brasileira, vítima de agressões. Esse é apenas um dos exemplos, mas há muitos como esse.

Se bem aproveitado, o momento servirá para transformar e melhorar as regras e relações pessoais, profissionais, governamentais. Poderá servir para que as pessoas, físicas e jurídicas repensem e se ajustem às novas demandas e apelos de vários segmentos sociais, sejam eles de sustentabilidade, inovação, responsabilidade social, transparência, ética e, quem sabe, menos ganância.

A ganância, que é um sentimento humano e destrutivo, permeará nossa existência em maior ou menor grau, é caracterizada pela vontade de possuir somente para si em detrimento do outro. É certo que vivemos sob a égide do capitalismo e de um consumismo exagerado que até pode favorecer o desenvolvimento de pessoas gananciosas que querem sempre mais. Parece não haver limites para o querer e o possuir. Trata-se de uma sedução em grande escala, pois o dinheiro aparentemente pode comprar tudo e todos e muito do que vemos nas mídias,

diariamente, nos faz crer que não há mais salvação. Mas não é bem assim.

O que se apresenta numa visão mais ampla não é apenas uma crise financeira, mas uma crise de valores. Os valores humanos e humanitários estão sendo usados como excelentes campanhas de marketing por algumas instituições que, por trás dessa fachada social e politicamente correta, cometem todo tipo de abuso, financeiro, principalmente.

Sem dúvida, existem pessoas bem intencionadas e que levantam bandeiras, defendem questões sócio-humanitárias e fazem o bem, senão não teríamos as conquistas acima mencionadas. Quero acreditar que essa crise financeira e de valores resulte em mudanças positivas para a sociedade, pois sentimos e sentiremos todos o impacto e as consequências dos acontecimentos. Para alguns será uma marola, para outros uma tsunami, mas que o processo de aprendizado, de autoconhecimento, de readequação e de novas condutas sejam para todos. Vale a pena pensar no que disse Gandhi “nunca perca a fé na humanidade, pois ela é como o oceano. Só porque existem algumas gotas de água suja nele não quer dizer que ele esteja sujo por completo”.

Trabalho com pessoas há mais de vinte anos e posso garantir que elas são capazes de fazer coisas belas e extraordinárias. Quando definem seus objetivos, investem suas energias nesse propósito e acreditam que conseguirão e perseguem seus objetivos obstinadamente. A paralisia acontece diante do medo. O medo, portanto, é o maior inimigo, não a crise. A crise está fora e o medo está dentro.

## DESTA MANEIRA. MOMENTOS DE CRISE PERMITEM:

1. Adaptar aos novos tempos e às necessidades.
2. A possibilidade de rever processos e procedimentos.
3. Flexibilizar. Abandonar posições para buscar interesses.
4. Refletir que, na maioria do tempo, "Estamos" e não "Somos" (estamos gerente, estamos diretores, estamos supervisores).
5. Rever a questão do Ser/ Estar, pois as pessoas costumam se esconder sob seus papéis sociais e muitas vezes transformam o papel profissional no único papel a ser desempenhado na vida.
6. Entrar em contato com a humildade para reconhecer que novas oportunidades, mesmo que muito diferentes das que já foram vividas são chances para aprender e conhecer coisas e pessoas novas.
7. Estar mais aberto a rever paradigmas. Problemas novos ou

antigos, hoje, exigem soluções novas e isso implica em sair da zona de conforto.

---

**Outras sugestões importantes para a vida e que devem ser aplicadas também em situações de crise, são:**

---

1. Aprenda a aprender mais sobre você – habitue-se a analisar suas reações e as situações.
2. Analise sua atividade atual – suas aptidões são aproveitadas, atende às suas necessidades e valores?
3. Planeje – Veja com bons olhos as mudanças de área ou profissão; o que desenvolver e o que evitar.
4. Comunique suas necessidades – compartilhe ideias, pergunte. Vivemos no tempo das conectividades e muitas pessoas não aproveitam as ferramentas disponíveis.
5. Invista em aprimoramento pessoal e técnico – estar capacitado

para quando as oportunidades surgirem não é sorte!

6. Faça uma poupança – reserva estratégica não é coisa só para banqueiros. Quanto menos você depender do seu empregador, mais autonomia você terá.
7. Preserve e invista em sua Rede de Relacionamentos – este é o maior patrimônio que uma pessoa pode ter. Trabalhe para que você seja lembrado positivamente pelas pessoas que te conhecem. Cuidar dos amigos e das amizades é fundamental.
8. Não se torne vítima – seja o agente e ator da sua vida. Busque o melhor que você tem em você e coloque à disposição das pessoas.

**Você pode fazer a diferença. FAÇA!**




---

**ADRIANA GOMES**

Mestre em Psicologia, pós em Clínica, Psicóloga e Coach com mais de 20 anos de carreira. Ex-vice-presidente da Catho. Professora da pós-graduação ESPM. Autora do livro: *Mudança de Carreira e Transformação da Identidade*.  
Site: [www.vidaecarreira.com.br](http://www.vidaecarreira.com.br)

---

